



**Elói Martins Senhoras**

(Organizador)

# ECONOMIA:

GLOBALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO



**Elói Martins Senhoras**

(Organizador)

# ECONOMIA:

GLOBALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

## Economia: globalização e desenvolvimento

**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Flávia Roberta Barão  
**Indexação:** Gabriel Motomu Teshima  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Elói Martins Senhoras

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E19	Economia: globalização e desenvolvimento / Organizador Elói Martins Senhoras. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5983-555-3 DOI: <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.553210710">https://doi.org/10.22533/at.ed.553210710</a>  1. Economia. I. Senhoras, Elói Martins (Organizador). II. Título.  CDD 330
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

A convergente dinâmica geoeconômica, identificada como globalização, trata-se de um fenômeno integrativo da economia no espaço, construído por meio de distintas ondas cíclicas de acumulação de longa duração no sistema capitalista desde o século XV, a despeito de divergentes vetores geopolíticos e geoculturais no sistema internacional.

Como fenômeno de curta duração, a globalização caracteriza-se nas últimas cinco décadas pelo aumento da interdependência econômica no mundo por meio da ampliação do sistema capitalista no globo por meio do retorno a uma agenda com predominância tecno-financeira de acumulação em detrimento das tradicionais agendas de acumulação produtiva.

Tomando como referência estas discussões, “Economia: Globalização e desenvolvimento?”, trata-se de um livro cujo instigante título tem como objetivo despertar questionamentos e uma ampla reflexão econômica para se delinear possíveis explicações sobre temáticas correntes de crescimento, desenvolvimento e crise no sistema de acumulação capitalista à luz das sincrônicas transformações em curso no mundo.

Escrito de modo colaborativo por um conjunto de pesquisadoras e pesquisadores brasileiros, mexicanos e portugueses, o presente livro reflete o sentido desenvolvimentista da globalização como fenômeno de ampliação das interações humanas, qualificando-se assim como uma obra que reflete e é reflexo do seu próprio tempo.

A estruturação desta obra é composta por 21 capítulos que abordam diferentes temáticas econômicas a partir de uma elástica espacialização que vai do local ao global, na periodização da conjuntura contemporânea, por meio de um plural recorte teórico-metodológico de profissionais com distintas *expertises* e formações acadêmico-profissionais prévias.

Caracterizado por uma abordagem exploratória, descritiva e explicativa quanto aos fins e quali-quantitativa quanto aos meios, este livro foca diferentes fenômenos econômicos e estudos de caso por meio de uma rica triangulação teórico-metodológica com base no levantamento e análise de dados primários e secundários e em diferentes paradigmas científicos.

Construído para estimular o espírito de reflexão e criticidade sobre a realidade econômica em um contexto de globalização, o presente livro de coletânea é indicado para um extenso número de leitores, justamente por apresentar uma didática leitura empírica que despertará o interesse, tanto, de um público leigo afeito a novos conhecimentos, quanto, de um público especializado de acadêmicos que busca dialogar com base em tradicionais e novas abordagens científicas.

Excelente leitura!

Elói Martins Senhoras



## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **DINHEIRO: UMA REFLEXÃO HISTÓRICA E JURÍDICA NA ERA DO BITCOIN**

Mateus Catalani Pirani

Matheus Muniz de Ávila Rodrigues

Daniel Stipanich Nostre

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5532107101>


### **CAPÍTULO 2..... 13**

#### **LAS TEORÍAS ECONÓMICAS QUE EXPLICAN LA GRIPE FINANCIERA EN ESTADOS UNIDOS Y LA PULMONÍA FINANCIERA EN MÉXICO**

Rebeca Teja Gutiérrez

Nidia López Lira


Verónica Loera Suárez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5532107102>

### **CAPÍTULO 3..... 28**

#### **CONSEQUÊNCIAS DA CRISE FINANCEIRA NO EMPREENDEDORISMO**

Hélio de Jesus Branco Corquinho Fernandes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5532107103>


### **CAPÍTULO 4..... 39**

#### **OS MOVIMENTOS SOCIAIS DE IGUALDADE DE GÊNERO COMO FORMAS DE AÇÃO COLETIVA, ANTES DAS TRANSFORMAÇÕES ECONÓMICAS, SOCIAIS E POLÍTICAS DE UM SISTEMA EM CRISE**

Héctor Alberto Fernández Morales

Felipe Javier Haces Valdez

Javier Hernández Treviño


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5532107104>

### **CAPÍTULO 5..... 52**

#### **AN APPROACH TO CUSTOMER TRUST IN THE PORTUGUESE BANKING SYSTEM**

António Cabeças

António Duarte Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5532107105>


### **CAPÍTULO 6..... 77**

#### **BANCOS DE DESENVOLVIMENTO NO BRASIL: O CASO DO BANCO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO EXTREMO SUL**

Diego Paschoal de Senna

Sandra Lúcia Videira Góis

Lisandro Pezzi Schimidt


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5532107106>

**CAPÍTULO 7..... 88**

**DEVOPS FOR FINANCIAL COMPANIES: A LITERATURE REVIEW**

Antônio Augusto Alves de Figueiredo

Vagner Luiz Gava

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5532107107>

**CAPÍTULO 8..... 106**


**O CUSTO DE RESSEGURO NO MERCADO BRASILEIRO DE SEGUROS GERAIS ANTES E APÓS O TÉRMINO DO MONOPÓLIO**

Claudio Rosa Mendes

Cecilia Moraes Santostaso Geron

Fabiana Lopes da Silva

Octavio Ribeiro de Mendonça Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5532107108>

**CAPÍTULO 9..... 128**


**IMPACTO ECONÔMICO DA COVID-19 NO SETOR DE TURISMO DO MÉXICO**

Artemio Jiménez Rico

Luis Gerardo Rea Chávez

Perla Cristina Laguna Córdoba

Karina Galván Zavala

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5532107109>

**CAPÍTULO 10..... 141**

**O COMPORTAMENTO DO BRASILEIRO COM SEUS INVESTIMENTOS NO CONTEXTO DA COVID-19**

Natalia Alves Tavares

Paulo Vitor Jordão da Gama Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55321071010>

**CAPÍTULO 11..... 160**

**ORIGEM DA DESINDUSTRIALIZAÇÃO NO BRASIL: POLÍTICA ECONÔMICA E PACTOS DE PODER**

Bruno Saggiorato

Geizibel Julia Halas

Nilmar Rippel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55321071011>

**CAPÍTULO 12..... 172**

**PERCEPÇÃO DOS MORADORES VALE DO SÃO FRANCISCO REFERENTE AOS TIPOS DE INOVAÇÕES QUE OCORREM NO SETOR DO AGRONEGÓCIO NA REGIÃO**

Murilo Campos Rocha Lima

Josefa Edileide Ramos Santos

Marcelo Costa Borba

Marília Rocha Amando


Thayana Carvalho Amorim Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55321071012>

**CAPÍTULO 13..... 182**

**PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DO FEIJÃO-FAVA (*Phaseolus lunatus* L.) NO PIAUÍ: UMA CULTURA DA AGRICULTURA FAMILIAR**


Karla Brito dos Santos  
Eriosvaldo Lima Barbosa  
Angela Célis de Almeida Lopes  
Regina Lucia Ferreira Gomes  
Andreza Cavalcante Oliveira  
Graziele de Sousa Reis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55321071013>

**CAPÍTULO 14..... 204**

**ANÁLISE E ACOMPANHAMENTO DO PREÇO DA CESTA BÁSICA DO MUNICÍPIO DE DIANÓPOLIS-TO**


Elismar Dias Batista  
William Isao Tokura  
Antônia Lilia Soares Pereira  
Virgílio Lourenço da Silva Neto  
Daniela Maria Santo Palmera  
Letícia Alves Rocha  
Jeidy Johana Jimenez Ruiz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55321071014>

**CAPÍTULO 15..... 213**

**AVALIAÇÃO DOS DETERMINANTES DA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA COMPARAÇÃO DAS MESORREGIÕES CENTRO-SUL E OESTE DO PARANÁ**


Ikaro Tem Pass  
Flávio Braga de Almeida Gabriel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55321071015>

**CAPÍTULO 16..... 229**

**EL EMPRENDIMIENTO EN LAS INSTITUCIONES DE EDUCACIÓN SUPERIOR**


Mónica Leticia Acosta Miranda  
Leonor Ángeles Hernández  
Juan Mendoza Hernández  
Liliana Camacho Bandera





 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55321071016>

**CAPÍTULO 17..... 239**

**O CAPITAL HUMANO E A INOVAÇÃO COMO PEDRAS BASILARES DA ECONOMIA PORTUGUESA**

Cátia Susana Bento do Rosário  
António Augusto Teixeira da Costa  
Ana Isabel Lorga da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55321071017>

<b>CAPÍTULO 18.....</b>	<b>252</b>
LA RELEVANCIA DE LA MUJER ARTESANA EN LA ECONOMÍA FAMILIAR DE LA REGIÓN MIXTECA	
Olivia Allende Hernández	
Celia Bertha Reyes Espinoza	
Liliana Eneida Sánchez Platas	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.55321071018">https://doi.org/10.22533/at.ed.55321071018</a>	
<b>CAPÍTULO 19.....</b>	<b>265</b>
ESTRATÉGIAS DE ESTRUTURAÇÃO ECONÔMICA PARA O DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E LOGÍSTICO DE ZONAS RURAIS FRENTE ÀS DEMANDAS GLOBAIS: OS CASOS DAS ZONAS PRODUTIVAS DO CAFÉ DE MATA VERDE NO BRASIL E AS ZONAS DE PRODUÇÃO DE CHÁ DE NUWARA ELIYA NO SRI LANKA	
Carlos Andrés Hernández Arriagada	
Mariana Chaves Moura	
Paola Serafim Filócomo	
Luciana Junqueira Candido	
Edgar Roa	
Carlos Murdoch	
Paulo Roberto Corrêa	
Raquel Ferraz Zamboni	
Isabella Basile Sposito	
Eduardo Riffo Durán	
Nicolás Parra Urbina	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.55321071019">https://doi.org/10.22533/at.ed.55321071019</a>	
<b>CAPÍTULO 20.....</b>	<b>291</b>
EFICÁCIA DOS MODELOS DE PREVISÃO DE FALÊNCIA EMPRESARIAL NAS EMPRESAS DE TRANSPORTES IBÉRICAS	
Mário Alexandre Guerreiro Antão	
Cândido Jorge Peres Moreira	
Catarina Carvalho Terrinca	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.55321071020">https://doi.org/10.22533/at.ed.55321071020</a>	
<b>CAPÍTULO 21.....</b>	<b>305</b>
ASPECTOS METODOLOGICOS Y TÉCNICOS PARA LA ELABORACIÓN DE IMPUESTOS VERDES	
Rolando Ríos-Aguilar	
Raúl Rodríguez Vidal	
Víctor Pedro Rodríguez Vidal	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.55321071021">https://doi.org/10.22533/at.ed.55321071021</a>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>318</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>319</b>

## CONSEQUÊNCIAS DA CRISE FINANCEIRA NO EMPREENDEDORISMO

*Data de aceite: 02/10/2021*

*Data de submissão: 06/07/2021*

### Hélio de Jesus Branco Corguinho Fernandes

Centro de Investigação Desenvolvimento e Inovação da Academia Militar, Academia Militar, Instituto Universitário Militar Lisboa, Portugal  
<https://orcid.org/0000-0001-6668-2049>

**RESUMO:** Este artigo produz uma revisão analítica dos mais importantes estudos dedicados à relação empreendedora com os choques económicos provocados por crises financeiras. A análise bibliográfica é baseada em estudos de avaliação de impacto publicados até 2017. A pesquisa foi focada em crises e efeitos económicos no comportamento de empreendedores e trabalhadores independentes. Os seguintes critérios foram escolhidos para considerar um país ou uma região como estando ou não em crise financeira: inflação de preços dos ativos, alavancagem crescente, grandes déficits da conta corrente e uma trajetória de desaceleração do crescimento económico. Houve duas perguntas de pesquisa que construíram a lógica do artigo: 1. Quais são os principais fatores de uma crise financeira que afetam a atividade empresarial? 2. Quão diferente foi a crise financeira de 2008/2009 de outras? Verificamos que o principal efeito se baseia no ambiente económico e que quase todos os países experimentaram uma diminuição

nas atividades empresariais durante a crise e no pós-crise imediato.

**PALAVRAS - CHAVE:** empreendedorismo, revisão de literatura, crise financeira, economia empresarial.

### CONSEQUENCES OF THE FINANCIAL CRISIS ON ENTREPRENEURSHIP

**ABSTRACT:** This article produces an analytical review of the essential studies dedicated to the entrepreneurial relationship with economic shocks provoked by a financial crisis. The literature review is based on impact assessment studies published until 2017. The research was focused on crises, and economic effects in the behavior of entrepreneurs and self-employed. The following criteria were chosen to consider a country or a region as being or not in a financial crisis: asset price inflation, rising leverage, extensive, sustained current account deficits, and a slowing economic growth trajectory. There have been two research questions, and they built an order of the article: 1. What are the main factors of a financial crisis affecting entrepreneurial activity? 2. How different was the 2008/2009 financial crisis from others? We find that the main effect relies on the economic environment and that nearly all countries experienced a shrink in entrepreneurial activities during the crisis and immediate post-crisis.

**KEYWORDS:** Entrepreneurship, literature review, financial crisis, business economics.

## 1 | INTRODUÇÃO

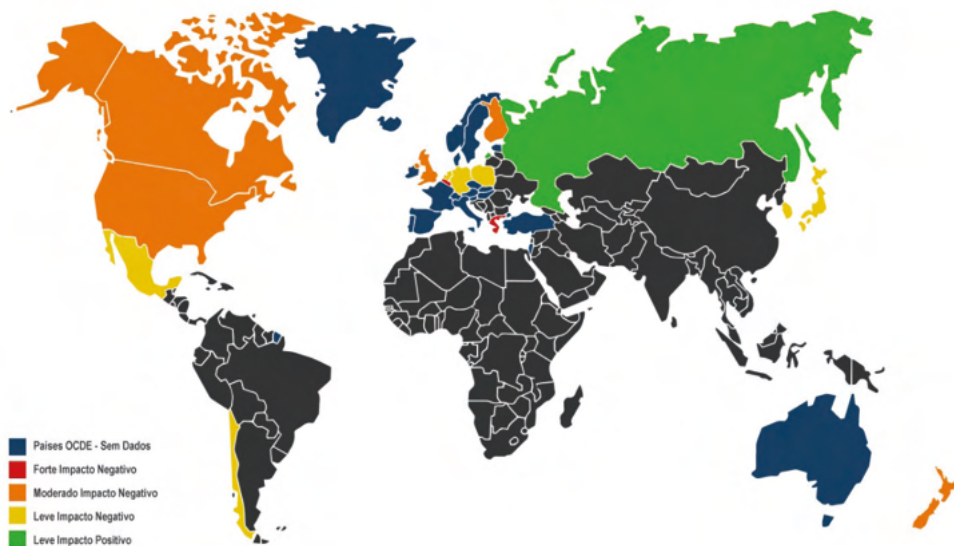
A economia global perdeu milhões de postos de trabalho desde que a chamada “grande recessão” despoletou no setor imobiliário e financeiro em 2007. Continentes assistiram à contração da produção de riqueza e a incerteza imperou sobre quando terminaria o contágio e que consequências estruturais deixariam como herança para o médio prazo.

No entanto, há evidência de que existem países melhor preparados para superar as crises económicas ou regiões mais propensas a fomentar a criação de emprego. Ao nível microeconómico, a análise dos vários tipos de empresas que quanto ao tamanho, idade, características pessoais do proprietário ou área de atividade, revela aquelas que melhor se adaptam à nova realidade. Esta observação é determinante para extração de lições aprendidas, possibilidades de regulamentação e conhecimento de nichos de mercado.

Apesar da memória (muito) recente da crise iniciada em 2007 e sobre a qual tem corrido intenso estudo, contributos sobre a análise das consequências para as empresas empreendedoras em crises anteriores como a asiática, com epicentro da Tailândia em 1997 e que se alastrou ao Sudeste Asiático, podem elucidar sobre o quanto podem/poderiam ser transferidas decisões e lições de experiências semelhantes. Paulson e Townsend (2004) reconheceram que na Tailândia, como em grande parte dos países ocidentais, as pequenas e médias empresas (PMEs) são em quantidade muito expressiva no tecido empresarial, empregam a maioria da força de trabalho e contribuem para cerca de metade da produção nacional. Da análise efetuada aos agregados familiares e às *startups* tailandesas destacam-se três importantes conclusões (*idem*, 2005):

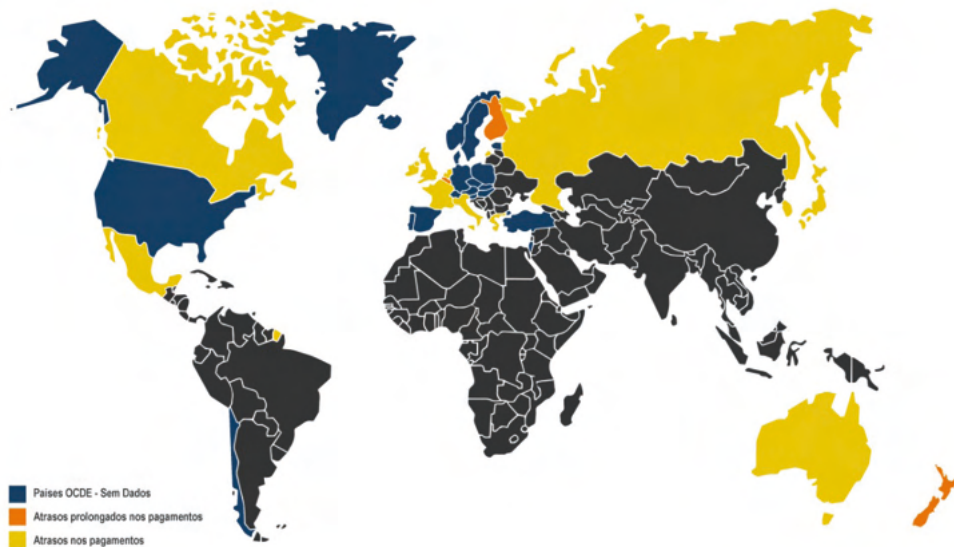
1. Investimentos pouco intensivos em capital que não eram atrativos antes da crise pareciam boas oportunidades durante a crise económica;
2. As empresas criadas em período pré-crise recuperam mais rápida e sustentadamente do que as criadas em plena crise ou período imediatamente posterior;
3. Níveis de investimento dos períodos de crise e pós-crise são muito baixos, os lucros também são baixos, e os empreendedores são em geral menos capazes.

Da análise sumária e geral, é consensual uma conclusão drástica: a crise financeira iniciada em 2007 teve repercussões à escala global e com efeitos duradouros. Nas Figuras 1 a 3 é possível observar a análise conduzida pela Organisation for Economic Cooperation and Development OECD (2009), retratando as consequências nas economias mais desenvolvidas quanto ao impacto na procura de bens e serviços (Figura 1), no atraso de pagamentos, (Figura 2.) e no aumento de insolvências e falências (Figura 3):



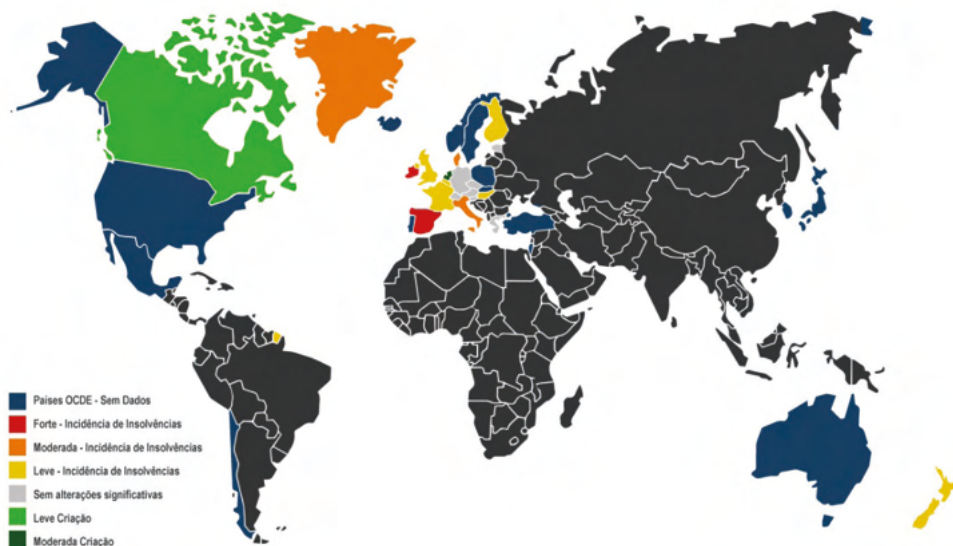
**Figura 1.** Efeitos da crise financeira na procura de bens e serviços

**Fonte:** Adaptado de OECD (2009)



**Figura 2.** Efeitos da crise financeira no atraso de pagamentos

**Fonte:** Adaptado de OECD (2009)



**Figura 3.** Efeitos da crise financeira no aumento de insolvências e falências

**Fonte:** Adaptado de OECD (2009)

O presente artigo é dedicado a apresentar os resultados da revisão da literatura em uma área dos resultados da consequência da degradação do ambiente económico no empreendedorismo. Em termos de seleção geográfica e temporal para estudar o efeito de crise financeira, foram usadas as métricas sugeridas por Reinhart e Rogoff (2009): inflação de preços dos ativos, alavancagem crescente, grandes *deficits* da conta corrente e uma trajetória de desaceleração do crescimento económico.

## 2 | METODOLOGIA NA CONSTRUÇÃO DA ANÁLISE

### 2.1 Critérios de seleção e pesquisa

Para recolher estudos sobre a área do empreendedorismo de forma abrangente, foi aplicado o seguinte critério de seleção: as intervenções de estudo devem focar-se nas atividades empresariais alvo de consequências por tal atividade se contextualizar em ambiente de crise económica.

Todos os trabalhos realizados até maio de 2017 foram compilados e recorreu-se a informação sitiada na internet, como o *Google Scholar* e o *Ideas* para encontrar *working papers* recentes. Através desta pesquisa foi possível reunir trabalhos do National Bureau of Economic Research, World Bank Policy Research Working Paper series e IZA Working Papers.



### 31 ANÁLISE

Na Tabela 1 encontram-se listadas por afinidade as evidências resultantes de crises financeiras no empreendedorismo. Os grupos de análise são dos mais variados, escrutinando os efeitos no empreendedorismo em geral, nas PME, empresas de índole familiar, com potencial de rápido crescimento, dispersão geográfica e características pessoais dos empreendedores em si. O período temporal em análise não se limita à recente recessão mas abrange com algum detalhe a crise asiática no final do século XX, vivida em especial na Tailândia e revê as condições em que se fundaram aquelas que em 2009 eram as maiores empresas.

Autor	Evidências	Grupo	Região
Bartz & Winkler (2016)	Pequenas empresas crescem mais rapidamente quer em tempos estáveis quer de crise, indicando flexibilidade <sup>a</sup>	empreendedorismo	Alemanha
Bartz & Winkler (2016)	As empresas mais jovens e mais empreendedoras apresentam menor crescimento nos tempos de crise <sup>a</sup>	empreendedorismo	Alemanha
Caseya & O'Toole (2014)	A significativa redução do financiamento bancário às PME incentivou as empresas a utilizar as fontes alternativas de financiamento a	PMEs europeias	Espanha e Irlanda
Cowling <i>et al.</i> (2015)	Acesso ao financiamento por parte de empresas inovadoras é mais suscetível de ser recusado do que às outras empresas <sup>ab</sup>	PMEs	Reino Unido
Cowling <i>et al.</i> (2012)	Financiamento mais facilitado a empresas maiores e mais antigas <sup>ab</sup>	tecido empresarial	Reino Unido
Cowling <i>et al.</i> (2015)	Perante os efeitos imediatos e mais gravosos da recessão, os empreendedores recuperam mais rapidamente <sup>a</sup>	PMEs	Reino Unido
Cowling <i>et al.</i> (2015)	O crescimento em período de recessão é extremamente concentrado entre empreendedores com o maior capital humano <sup>ac</sup>	PMEs	Reino Unido
D'Aurizio <i>et al.</i> (2015)	A contração no crédito para empresas familiares foi menor que a das empresas não familiares <sup>a</sup>	empresas familiares	Itália
Devece <i>et al.</i> (2016)	O empreendedorismo orientado pela necessidade (desemprego) é ineficaz durante as recessões <sup>a</sup>	empresas empreendedoras	Espanha
Devece <i>et al.</i> (2016)	Inovação e reconhecimento de oportunidades são mais relevantes como fatores de sucesso durante períodos de recessão do que em períodos de prosperidade <sup>ac</sup>	empresas empreendedoras	Espanha
Fairlie (2011)	Indivíduos que inicialmente não estão empregados são mais propensos a responder a taxas de desemprego locais mais elevadas criando empresas <sup>a</sup>	empresas empreendedoras	EUA
Giotopoulos <i>et al.</i> (2017)	A perceção de oportunidades de negócios tem um efeito particularmente pronunciado sobre o empreendedorismo de alta qualidade em condições económicas adversas <sup>a</sup>	empreendedores europeus	Europa

Hanspal (2016)	As pequenas empresas dependem do financiamento fornecido pelo capital do proprietário principal através de poupança e do financiamento por empréstimos individuais e cartões de crédito <sup>ac</sup>	condições pessoais	Dinamarca
Hanspal (2016)	As alterações financeiras pessoais desempenham um papel importante na criação e dissolução de novos negócios <sup>ac</sup>	condições pessoais	Dinamarca
Paulson & Townsend (2005)	Investimentos pouco intensivos em capital que não eram atraentes antes da crise pareciam boas oportunidades durante a crise <sup>ac</sup>	famílias e <i>startups</i>	Tailândia
Sánchez <i>et al.</i> (2016)	A distribuição de produtos financeiros mudou: aumentou o peso dos produtos destinados à liquidez <sup>ac</sup>	financiamento de PME's	Espanha
Sánchez <i>et al.</i> (2016)	Os efeitos da crise são maiores para as empresas menores e mais antigas <sup>ac</sup>	financiamento de PME's	Espanha
Cowling <i>et al.</i> (2012)	Empresas lideradas por mulheres eram menos propensas a manter ou aumentar procura por financiamento externo <sup>a</sup>	tecido empresarial	Reino Unido
George <i>et al.</i> (2016)	Matriarcas encontram maneiras de iniciar novos negócios quando as perdas na estrutura social aumentam <sup>a</sup>	empreendedores locais	Quênia
Balomenou & Maliari (2015)	As disparidades intra-regionais devem ser tomadas em consideração quando é aplicada a regulamentação nacional para o desenvolvimento de empresas <sup>bc</sup>	empreendedorismo local	Grécia
Barbosa & Ferreira (2015)	“Educação para o empreendedorismo” tem assumido o lugar da “educação para a cidadania” nas escolas <sup>bc</sup>	empreendedorismo	Portugal
Bassetto <i>et al.</i> (2015)	Subsídios empresariais contribuiriam para aumentar a produção em períodos de recessão <sup>b</sup>	empresas empreendedoras	EUA
Bassetto <i>et al.</i> (2015)	O aumento da taxa de juros representa um dreno direto sobre os lucros das empresas em períodos de recessão <sup>b</sup>	empresas empreendedoras	EUA
Klapper & Love (2011)	Diminuição no registo de novas empresas mais acentuado nos países com maiores níveis de desenvolvimento financeiro <sup>bc</sup>	registo de novas empresas	Global
Klapper <i>et al.</i> (2013)	Literacia financeira pode dotar melhor os indivíduos para lidar com choques macroeconómicos <sup>b</sup>	iliteracia financeira	Rússia
Koellinger & Thurik (2012)	Os empreendedores podem ajudar a retirar os países da recessão económica devido à sua capacidade de criar empregos <sup>bc</sup>	tecido empresarial	OCDE
Koellinger & Thurik (2012)	Aumento do desemprego causa um aumento desfasado do próprio emprego em resultado da falta de alternativas de emprego <sup>bc</sup>	tecido empresarial	OCDE
Lechmann & Wunder (2017)	Subsídios de fomento a criação de próprio emprego para desempregados, podem ter efeitos predominantemente a curto prazo <sup>b</sup>	<i>startups</i>	Alemanha
Mason & Harrison (2015)	A atividade de investimento por parte dos <i>business angels</i> resistiu desde o início da crise financeira <sup>b</sup>	<i>business angels</i>	Reino Unido

Paulson & Townsend (2004)	As famílias mais ricas têm maior probabilidade de iniciar atividade empresarial e investir nas suas empresas <sup>bc</sup>	famílias e <i>startups</i>	Tailândia
Paulson & Townsend (2005)	Níveis de investimento dos períodos de crise e pós-crise são muito baixos, os lucros também são baixos, e os empreendedores menos capazes <sup>bc</sup>	famílias e <i>startups</i>	Tailândia
Fairlie (2011)	A propriedade de imóvel tem efeitos positivos na criação de empresas <sup>c</sup>	empresas empreendedoras	EUA
Fairlie (2011)	Taxa de empreendedorismo é maior em 2010 do que antes da recessão ter começado <sup>c</sup>	empresas empreendedoras	EUA
Paulson & Townsend (2005)	As empresas criadas em período pré-crise recuperam mais rápida e sustentadamente <sup>c</sup>	famílias e <i>startups</i>	Tailândia
Stangler (2009)	A criação de emprego em períodos de crise, a partir de <i>startups</i> , é muito menos volátil e sensível às recessões do que a média <sup>c</sup>	empresas de rápido crescimento	EUA
Tsvetkova <i>et al.</i> (2016)	O próprio emprego nas regiões rurais é o menos sensível aos choques <sup>c</sup>	rural-urbana	EUA
Zarutskie & Yang (2016)	As empresas jovens experimentaram menor crescimento de ativos e receitas após a crise financeira, apesar dos seus proprietários e funcionários trabalharem mais horas <sup>c</sup>	<i>startups</i>	EUA
Bartz & Winkler (2016)	As crises são prejudiciais ao empreendedorismo <sup>d</sup>	empreendedorismo	Alemanha
Beiler (2017)	Aumento de 1% da taxa de emprego no ano de graduação universitária aumenta a propensão a empreender em cerca de 30% no primeiro ano após a graduação <sup>d</sup>	universitários graduados	Alemanha
Block & Sandner (2009)	Crise financeira conduziu a uma diminuição de 20% no montante médio de obtenção de financiamento <sup>d</sup>	empresas tecnológicas	EUA
Bonnet <i>et al.</i> (2015)	A crise como fator de quebra significativa da dinâmica de empreendedorismo <sup>d</sup>	empresas empreendedoras	OCDE
Bonnet <i>et al.</i> (2015)	A taxa de desemprego é significativamente superior à média em períodos de crise <sup>d</sup>	empresas empreendedoras	OCDE
Bonnet <i>et al.</i> (2015)	O nível de próprio emprego é significativamente menor em períodos de crise <sup>d</sup>	empresas empreendedoras	OCDE
Bonnet <i>et al.</i> (2015)	O empreendedorismo tem sido mais afetado em países amplamente dependentes do setor financeiro <sup>d</sup>	empresas empreendedoras	OCDE
Kasseeah <i>et al.</i> (2014)	Crise financeira acarreta queda da procura, queda da receita e diminuição dos lucros <sup>d</sup>	mulheres empreendedoras	Ilhas Maurícias
Kasseeah <i>et al.</i> (2014)	Crise financeira associada a aumento do preço das matérias-primas e dos outros custos de produção <sup>d</sup>	mulheres empreendedoras	Ilhas Maurícias
Klapper & Love (2011)	Criação de novas empresas caiu mais acentuadamente em países mais afetados pela crise mas teve efeito global <sup>d</sup>	registo de novas empresas	Global
Koellinger & Thurik (2012)	A atividade empresarial é um indicador importante do ciclo económico com "causalidade à Granger" <sup>d</sup>	tecido empresarial	OCDE

Arrighetti <i>et al.</i> (2016)	A crise económica tem um impacto negativo e altamente significativo na probabilidade de iniciar um negócio <sup>d</sup>	estudantes universitários	Itália
OECD (2009)	A procura líquida de empréstimos diminuiu e foi um pouco mais pronunciada para as PME no quarto trimestre de 2008 <sup>d</sup>	PMEs	Zona Euro
OECD (2009)	Quase 50% das pequenas empresas sentiu que é mais difícil pedir fundos emprestados em 2008, em comparação com período homólogo <sup>d</sup>	PMEs	Austrália
OECD (2009)	As PME enfrentaram graves restrições de crédito <sup>d</sup>	PMEs	Tailândia
Egebark (2016)	O próprio emprego entre os jovens é insensível a mudanças fiscais <sup>e</sup>	empreendedores jovens	Suécia
Fairlie (2011)	As tendências no empreendedorismo geralmente seguem um padrão contra cíclico, mas muito menos pronunciado do que as taxas de desemprego <sup>e</sup>	empresas empreendedoras	EUA
Paul & Sarma (2013)	As mulheres são mais propensas a criar empresas com uma taxa significativamente maior desde 2007 <sup>e</sup>	mulheres empreendedoras	Europa Central e Oriental
Stangler (2009)	57% das empresas listadas no top 500 do ranking Fortune 500, iniciaram atividade durante recessões ou períodos de mercados em baixa <sup>e</sup>	empresas de rápido crescimento	EUA

Agrupamento por afinidade:

<sup>a</sup> adaptação

<sup>b</sup> regulamentação

<sup>c</sup> lição aprendida

<sup>d</sup> pró cíclico

<sup>e</sup> contra cíclico

**Tabela 1.** Análise das consequências de crises financeiras no empreendedorismo

## 4 | CONCLUSÕES E DISCUSSÃO

Neste estudo, o principal objetivo focou-se na análise sistemática da literatura recente que faz luz sobre as consequências das recessões sobre o empreendedorismo, nas suas diferentes e não consensuais aceções.

Apesar da maioria das evidências retiradas da literatura apontar para a degradação das condições para desenvolvimento do empreendedorismo no geral e em média, deste estudo resultam dados contra cíclicos e algo surpreendentes:

1. Nos EUA, as tendências no empreendedorismo geralmente seguem um padrão contra cíclico, mas muito menos pronunciado do que as taxas de desemprego. Enquanto no período de crise (2007 a 2009) a taxa de desemprego subiu 100%, o empreendedorismo “apenas” cresceu 16% (Fairlie, 2011);
2. 57% das empresas listadas no top 500 do ranking Fortune 500, iniciaram atividade durante recessões ou períodos de mercados em baixa (Stangler, 2009);
3. O próprio emprego entre os jovens é insensível a mudanças fiscais (Egebark,

2016);

4. As mulheres da Europa Central e Oriental são mais propensas a criar empresas com uma taxa significativamente maior desde 2007 (Paul e Sarma, 2013);

Conclusões com base no histórico da atividade empresarial dos Estados Unidos podem justificar a reação contra cíclica, Klucznik-Törö (2014) dá conta que a criação de novas empresas é mais frequente do que constituição de nova família ou nascimento de bebês. Por seu lado o segmento mais jovem poderá atender a perspectivas de mais curto prazo do que a média dos empreendedores e refletir menor sensibilidade a choques. No que toca ao gênero feminino e sua maior propensão para o empreendedorismo após a vivência de tão pronunciada crise econômica, evidencia a necessidade de estudos mais aprofundados ao nível micro.

## REFERÊNCIAS

ARRIGHETTI, A.; CARICATI, L.; LANDINI, F.; MONACELLI, N. (2016): Entrepreneurial Intention in the Time of Crisis: a Field Study. **International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research**, 22 (6), 835-859.

BALOMENOU, C.; MALIARI, M. (2015): Support of Local Entrepreneurship During Periods of Crisis: A Case Study for Serres-Greece on NSRF Programmes. **Procedia - Economics and Finance**, 33, 535-551.

BARBOSA, I.; FERREIRA, F. (2015): The “Machine of Entrepreneurship”: The Crisis in Portugal and a Critical Discourse Analysis through the Theatre of the Oppressed. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, 197, 1250-1256.

BARTZ, W.; WINKLER, A. (2016): Flexible or fragile? The Growth Performance of Small and Young Businesses during the Global Financial Crisis - Evidence from Germany. **Journal of Business Venturing**, 31 (2), 195-215.

BASSETTO, M.; CAGETTI, M.; NARDI, M. (2015): Credit Crunches and Credit Allocation in a Model of Entrepreneurship. **Review of Economic Dynamics**, 18 (1), 53–76.

BEILER, H. (2017): Do You Dare? The Effect of Economic Conditions on Entrepreneurship among College Graduates. **Labour Economics**, disponível online desde 23 de maio de 2017.

BLOCK, J.; SANDNER, P. (2009): What is the Effect of the Current Financial Crisis on Venture Capital Financing? Empirical Evidence from US Internet Start-ups. **Venture Capital**, 11(4), 295-309.

BONNET, J.; ABDESSELAM, R.; RENOU-MAISSANT, P.; AUBRY, M. (2015): What Happened to Entrepreneurial Economies after the Financial Crisis? An Empirical Study of OECD Countries. **55th Congress of the European Regional Science Association: “World Renaissance: Changing Roles for People and Places”**, Lisboa.

CASEYA, E.; O'TOOLE, C. (2014): Bank Lending Constraints, Trade Credit and Alternative Financing during the Financial Crisis: Evidence from European SMEs. **Journal of Corporate Finance**, 27, 173-193.

COWLING, M.; LEE, N.; SAMEEN, H. (2015): Access to Finance for Innovative SMEs since the Financial Crisis. **Research Policy**, 44 (2), 370-380.

COWLING, M.; LIU, W.; LEDGER, A. (2012): Small Business Financing in the UK before and during the Current Financial crisis. **International Small Business Journal**, 30 (7), 778-800.

COWLING, M.; LIU, W.; LEDGER, A.; ZHANG, Z. (2015): What Really Happens to Small and Medium-Sized Enterprises in a Global Economic Recession? UK Evidence on Sales and Job Dynamics. **International Small Business Journal**, 33 (5), 488-513.

D'AURIZIO, L.; OLIVIERO, T.; ROMANO, L. (2015): Family Firms, Soft Information and Bank Lending in a Financial Crisis. **Journal of Corporate Finance**, 33, 279-292.

DEVECE, C.; PERIS-ORTIZ, M.; RUEDA-ARMENGOT, C. (2016): Entrepreneurship during Economic Crisis: Success Factors and Paths to Failure. **Journal of Business Research**, 69 (11), 5366-5370.

EGEBARK, J. (2016): Effects of Taxes on Youth Self-employment and Income. **Research Institute of Industrial Economics Working Papers**, n.º 1117/2016.

FAIRLIE, R. (2011): Entrepreneurship, Economic Conditions, and the Great Recession. **Journal of Economics and Management Strategy**, 22 (2), 207-231.

FAIRLIE, R. (2011): **Kauffman Index of Entrepreneurial Activity 1996-2010**. Ewing Marion Kauffman Foundation, Kansas City.

GEORGE, G.; KOTHA, R.; PARIKH, P.; ALNUAIMI, T.; BAHAJ, A. (2016): Social Structure, Reasonable Gain, and Entrepreneurship in Africa. **Strategic Management Journal**, 37 (6), 1118-1131.

GIOTOPOULOS, I.; KONTOLAIMOU, A.; TSAKANIKAS, A. (2017): Drivers of High-quality Entrepreneurship: What Changes Did the Crisis Bring About? **Small Business Economics**, 48 (4), 913-930.

HANSPAL, T. (2016): The Effect of Personal Financing Disruptions on Entrepreneurship. **Research Center SAFE-Sustainable Architecture for Finance in Europe, Goethe University Frankfurt Working Papers**, n.º 161/2016.

KASSEEAH, H.; THOPLAN, R.; TANDRAYEN-RAGOOBUR, V. (2014): Financial Crisis and Informal Sector Women Entrepreneurs in Mauritius. **International Journal of Economics and Business Research**, 8 (2), 227-243.

KLAPPER, L.; LOVE, I. (2011): The Impact of the Financial Crisis on New Firm Registration. **Economics Letters**, 113 (1), 1-4.

KLAPPER, L.; LUSARDI, A.; PANOS, G. (2013): Financial Literacy and its Consequences: Evidence from Russia During the Financial Crisis. **Journal of Banking & Finance**, 37 (10), 3904-3923.

KLUCZNIK-TÖRÖ, A. (2014): Results of the Systematic Literature Review on Entrepreneurship and its Influencing Factors. **Forum Scientiae Oeconomia**, 2 (1).

KOELLINGER, P.; THURIK, A. (2009): Entrepreneurship and the Business Cycle. **Review of Economics and Statistics**, 94 (4), 1143-1156.

LECHMANN, D. S., & WUNDER, C. (2017). The dynamics of solo self-employment: Persistence and transition to employership. **Labour Economics**, 49, 95-105.

MASON, C.; HARRISON, R. (2015): Business Angel Investment Activity in the Financial Crisis: UK Evidence and Policy Implications. **Environment and Planning C: Politics and Space**, 33 (1), 43-60.

OECD. (2009). The impact of the global crisis on SME and entrepreneurship financing and policy responses.

PAUL, S.; SARMA, V. (2013): Economic Crisis and Female Entrepreneurship: Evidence from Countries in Eastern Europe and Central Asia. **CREDIT Research Paper**, n.º 13/08.

PAULSON, A.; TOWNSEND, R. (2004): Entrepreneurship and Financial Constraints in Thailand. **Journal of Corporate Finance**, 10 (2), 229-262.

PAULSON, A.; TOWNSEND, R. (2005): Financial Constraints and Entrepreneurship: Evidence from the Thai Financial Crisis. **Economic Perspectives**, 29 (3), 34-48.

REINHART, C. M., & ROGOFF, K. S. (2009). The aftermath of financial crises (No. w14656). **National Bureau of Economic Research**.

SÁNCHEZ, R.; FUENTE-CABRERO, C.; SÁNCHEZ, P. (2016): Efectos de la Crisis sobre la Financiación Bancaria del Emprendimiento. Un Análisis de las Microempresas Españolas desde el Sector de las Sociedades de Garantía Recíproca. **European Research on Management and Business Economics**, 22, 88–93.

STANGLER, D. (2009). The economic future just happened. **Available at SSRN 1580136**.

TSVETKOVA, A.; PARTRIDGE, M.; BETZ, M. (2016): Entrepreneurial and Wage and Salary Employment Response to Economic Conditions Across the Rural-Urban Continuum. **The Annals of American Academy of Political and Social Sciences**.

ZARUTSKIE, R., & YANG, T. (2016). How did young firms fare during the great recession? Evidence from the Kauffman firm survey. In **Measuring Entrepreneurial Businesses: Current Knowledge and Challenges** (pp. 253-290). University of Chicago Press.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Ação coletiva 4, 39, 40, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51

### B

Banco 4, 4, 5, 8, 11, 18, 54, 68, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 139, 157, 211, 224, 226, 241, 242, 243, 318

Bitcoin 4, 1, 2, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12

Blockchain 2, 8, 12

BNDES 77, 80, 81, 82, 86, 87

Brasil 4, 5, 7, 4, 5, 9, 10, 11, 12, 45, 77, 78, 80, 82, 86, 87, 108, 109, 113, 114, 116, 117, 119, 121, 126, 130, 142, 144, 145, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 173, 175, 176, 181, 182, 184, 186, 188, 190, 191, 192, 193, 195, 200, 201, 202, 203, 214, 215, 224, 226, 228, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 276, 280, 288, 289, 290

BRDE 77, 78, 82, 83, 84, 85, 86, 87

### C

Café 7, 175, 207, 208, 209, 210, 265, 266, 267, 268, 270, 271, 272, 274, 276, 277, 280, 281, 287, 288, 289, 290

Capital humano 6, 32, 161, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 224, 225, 227, 228, 239, 240, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 286

Capitalismo 39, 44, 46, 49, 50, 51, 162, 164, 166, 170

Cartão de crédito 6, 7

Cesta Básica 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211

Chá 7, 265, 266, 267, 269, 270, 271, 272, 274, 276, 277, 278, 280, 281, 282, 283, 284, 287, 288

Conhecimento 2, 10, 12, 29, 45, 50, 106, 107, 109, 115, 155, 156, 163, 166, 174, 177, 184, 211, 213, 215, 217, 218, 224, 225, 226, 227, 239, 240, 241, 242, 243, 249, 279

Consumidores 7, 9, 14, 109, 111, 119, 120, 174, 187, 197, 204, 206, 211, 263, 309

Consumo 9, 18, 22, 119, 120, 130, 131, 135, 136, 164, 176, 184, 186, 192, 196, 205, 211, 258, 268, 274, 280, 290, 308, 312, 314, 315

COVID-19 5, 128, 129, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 288

Crescimento 3, 3, 6, 28, 31, 32, 34, 35, 40, 41, 42, 53, 77, 78, 79, 81, 83, 85, 109, 128, 142, 143, 164, 166, 168, 174, 176, 180, 182, 185, 195, 196, 209, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 224, 225, 227, 228, 239, 240, 241, 242, 244, 245, 247, 248, 268, 276, 279, 284, 291

Criptomoedas 1, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 152



Crise 3, 4, 5, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 49, 50, 81, 82, 83, 142, 144, 145, 146, 149, 150, 151, 152, 154, 159, 162, 164, 165, 167, 168, 170, 225, 248, 249, 291, 292

## D

Demanda 7, 79, 82, 86, 120, 122, 126, 138, 139, 175, 176, 200, 232, 278, 284

Democracia 43, 44, 45, 46, 50, 51

Desenvolvimento 1, 3, 4, 7, 1, 2, 3, 6, 11, 28, 33, 35, 41, 42, 43, 47, 53, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 107, 109, 111, 113, 157, 160, 161, 162, 163, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 179, 180, 184, 186, 200, 201, 202, 206, 207, 214, 215, 217, 218, 219, 224, 225, 226, 227, 228, 230, 241, 242, 249, 265, 266, 267, 270, 271, 272, 276, 278, 279, 280, 282, 283, 284, 286, 287, 288, 318

Desindustrialização 5, 160, 161, 163, 164, 166, 170, 171

DevOps 5, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105

Dinheiro 4, 1, 2, 4, 8, 10, 11, 12, 108, 151, 154, 157, 158, 166

## E

Economia 1, 3, 6, 26, 28, 29, 39, 40, 41, 42, 43, 52, 53, 75, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 85, 86, 87, 110, 111, 112, 113, 143, 145, 157, 160, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 175, 176, 180, 184, 201, 206, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 224, 226, 227, 228, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 249, 251, 264, 266, 270, 271, 273, 274, 277, 279, 282, 286, 291, 292, 302, 318

Educação 6, 33, 41, 42, 46, 49, 173, 210, 213, 214, 215, 216, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 227, 228, 239, 240, 241, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 251, 318

Empreendedorismo 4, 28, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 230, 250

Empresa 4, 7, 9, 27, 108, 109, 114, 115, 116, 167, 174, 178, 229, 230, 231, 232, 235, 238, 244, 253, 254, 258, 261, 264, 267, 291, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 300, 301

Espanha 32, 33, 53, 296, 299

Estados Unidos 4, 4, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 36, 40, 41, 80, 82, 108, 114, 130, 145, 162, 167, 215, 270, 308, 315

## F

Falência 7, 143, 291, 292, 293, 294, 296, 298, 299, 302, 303, 304

## G

Gênero 4, 36, 39, 40, 42, 43, 45, 46, 49, 157, 185, 211

Globalização 1, 3, 6, 12, 45, 52, 162

## I

Inovação 6, 1, 4, 6, 28, 32, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 184, 201, 218, 225, 239, 240, 241, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 284, 286, 288, 318

Insumos 85, 142, 166, 189, 210, 261, 266, 268, 269, 270, 284, 287, 288

Investimento 29, 33, 34, 78, 79, 84, 85, 109, 142, 143, 145, 148, 149, 150, 151, 152, 155, 156, 157, 168, 169, 213, 214, 215, 216, 217, 219, 222, 223, 225, 226, 243, 274, 279

## L

Logística 79, 84, 267, 270, 284

## M

Marcas 2, 4, 12, 44, 204, 207, 211, 239, 242, 244, 247, 248

México 4, 5, 13, 14, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 39, 45, 48, 50, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 138, 139, 140, 229, 230, 231, 238, 252, 254, 264, 305, 307, 308, 310, 312, 313, 316, 317, 318

Modelo 8, 26, 43, 48, 74, 81, 98, 99, 103, 104, 106, 108, 112, 117, 126, 142, 145, 147, 167, 211, 214, 215, 216, 218, 219, 220, 222, 223, 225, 239, 240, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 253, 254, 271, 293, 294, 295, 298, 299, 300, 301, 303, 304

Movimentos sociais 4, 39, 40, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 143

## O

OCDE 33, 34, 129, 131, 132, 140, 241, 242, 243, 245, 250, 308, 309

Oferta 79, 85, 109, 115, 118, 126, 142, 173, 175, 198, 199, 200, 205, 209, 252, 258, 267, 269

OMT 128, 130, 131, 132, 136, 137, 138, 139, 140

## P

Pandemia 5, 128, 129, 138, 139, 141, 142, 143, 146, 147, 148, 150, 153, 154, 155, 156, 249, 314

Paraná 6, 77, 78, 82, 83, 84, 160, 203, 213, 214, 215, 224, 226, 228

Patentes 218, 239, 242, 244, 248

Piauí 6, 182, 183, 185, 186, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 197, 200, 203

PIB 13, 18, 20, 23, 24, 78, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 164, 166, 173, 214, 231, 244, 246, 247, 248, 268, 271

Portugal 28, 33, 36, 52, 53, 54, 55, 58, 60, 62, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 239, 240, 244, 248, 249, 291, 296, 299

Preço 6, 3, 34, 108, 112, 117, 142, 143, 145, 146, 182, 185, 186, 187, 189, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 204, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 216, 278, 280, 290

Produção 6, 7, 9, 29, 33, 34, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 78, 79, 85, 86, 110, 160, 161, 168,

173, 174, 175, 176, 177, 179, 181, 182, 184, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 207, 209, 215, 217, 218, 225, 239, 241, 265, 266, 267, 268, 270, 271, 272, 274, 276, 278, 280, 281, 282, 283, 284, 286, 287, 288, 290

Produtos 2, 3, 5, 6, 7, 9, 33, 81, 85, 107, 109, 111, 112, 142, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 156, 164, 166, 174, 175, 176, 177, 187, 198, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 218, 242, 244, 270, 274

## **Q**

Qualidade 6, 6, 32, 85, 89, 174, 197, 210, 213, 214, 215, 218, 219, 221, 222, 224, 226, 241, 242, 243, 246, 247, 266, 267, 271, 272, 292, 303

## **R**

Resseguro 5, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127

## **S**

Sri Lanka 7, 102, 265, 266, 267, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 276, 277, 278, 279, 281, 282, 283, 284, 287, 288, 289, 290


## **T**


Transporte 2, 3, 46, 49, 80, 81, 131, 132, 134, 186, 197, 200, 254, 284, 314


Turismo 5, 83, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 254, 270, 283, 286



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

@atenaeditora 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# ECONOMIA:

## GLOBALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

@atenaeditora 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# ECONOMIA:

## GLOBALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO